

Provimento de relatório técnico escolar para equipe de saúde/multiprofissional

Provision of a school technical report for the health/multiprofessional team

Maria Amélia Vieira Toledo¹; Rita de Cássia Cordeiro de Souza²; Guilherme Nogueira³; Leonardo Gomes de Carvalho⁴; Karina Fideles Filgueiras⁵; Leida Calegário de Oliveira⁶

DOI: 10.51207/2179-4057.20240026

Resumo

A comunicação escola-profissionais da saúde, embora relevante, possui diversos desafios, tendo em vista os diferentes espaços de atuação, sobrecarga profissional e ausência de uma cultura que incentive a troca de informações. O objetivo do estudo foi a construção de um instrumento para provisão de relatório técnico pelos profissionais da educação a respeito de estudantes que apresentem ou que se suspeite apresentar alguma necessidade educacional especial. Utilizou-se como metodologia a elaboração de um instrumento embasado em estudo metodológico e revisão bibliográfica construídos pelos autores (docentes, fonoaudiólogo, neurologista, psicólogos, psiquiatra), todos envolvidos no acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Como resultado, foi elaborado um instrumento para coleta de dados sobre o estudante, constituído por assertivas que possibilitam a identificação de aspectos centrais relacionados com comportamentos, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, alfabetização, relacionamento interpessoal e familiar, abordando estas e outras características dos estudantes no ambiente escolar de forma integral. Sendo assim, este trabalho propõe um instrumento para coleta de dados e provisão de relatório técnico a ser disponibilizado por profissionais do ensino ao profissional da saúde ou equipe multiprofissional.

Unitermos: Educação. Saúde. Comportamento. Relatório Técnico. Necessidades Educacionais Especiais.

Summary

The school-health professionals communication has several challenges, considering the different areas of action, professional overload and lack of a culture that encourages the exchange of information. The objective of the study was the construction of an instrument for the provision of a technical report by education professionals regarding students who have or are suspected of having a special educational need. We used as a methodology the development of an instrument based on a methodological study and a bibliographical review constructed by the authors (teachers, speech therapist, neurologist, psychologists, psychiatrist), all involved in the follow-up of students with special educational needs. As a result, an instrument was developed to collect data about the student, consisting of statements that make it possible to identify key aspects related to behavior, cognitive development, learning, literacy, interpersonal and family relationships, addressing these and other characteristics of students in the environment school in full. Therefore, this work proposes an instrument for data collection and provision of a technical report to be made available by teaching professionals to the health professional or multidisciplinary team.

Keywords: Education. Health. Behavior. Technical Report. Special Educational Needs.

Trabalho realizado na Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver.

1. Maria Amélia Vieira Toledo – Mestre em Saúde Sociedade e Ambiente; Pós-Graduada em Psicologia Clínica Existencial e Gestáltica; Especialista em Psicologia Clínica, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil. **2.** Rita de Cássia Cordeiro de Souza – Fonoaudióloga; Pós-Graduada em Linguagem, Voz e Fonoaudiologia Educacional; Especialista em Autismo e Terapeuta Avançado ESDM, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, MG, Brasil. **3.** Guilherme Nogueira – Doutor e Mestre em Neurociência; Psiquiatra; Professor Adjunto - Saúde Mental, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil. **4.** Leonardo Gomes de Carvalho – Neurologista; Neurocirurgião, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil. **5.** Karina Fideles Filgueiras – Doutora e Mestre em Educação, Psicóloga Clínica e Educacional, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. **6.** Leida Calegário de Oliveira – Doutora e Mestre em Ciências Biológicas; Bióloga; Professora Titular, docente permanente do PPGSaSA e tutora do PET Estratégias, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

Introdução

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva aborda o conceito de Educação Especial, que surgiu inicialmente para tratar das questões relacionadas aos educandos que tinham alguma deficiência. Entretanto, esse conceito foi modificado, passando a englobar as pessoas que tenham deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008).

De acordo com Sá e Salazar (2020), há uma preocupação maior com estudantes que apresentam necessidades especiais com comprometimento funcional mais evidente, visível, enquanto outros, também com necessidades educacionais especiais, mas não necessariamente com deficiências, sejam elas transitórias ou permanentes, muitas vezes passam despercebidos ou caracterizados como falta de comprometimento ou preguiça.

De acordo com Pavão e Smolareck (2021), essa perspectiva de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, sejam elas quais forem, tem avançado. Em termos de políticas públicas, podemos perceber esse movimento, por exemplo, na redação da Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, que estabelece o acompanhamento integral para educandos com Transtornos de Aprendizagem e do Déficit de Atenção com Hiperatividade (Brasil, 2021a).

Segundo dados do Censo Escolar de 2021 (Brasil, 2021b), o Brasil tem aproximadamente 1.575.955 estudantes contabilizados e classificados dentre as categorias de estudantes com necessidades educacionais especiais que são: deficiência intelectual, 872.917 (55,39%); autismo, 294.394 (18,68%); deficiência física, 153.121 (9,72%); deficiência múltipla, 86.062 (5,46%); baixa visão, 77.180 (4,90%); deficiência auditiva, 38.990 (2,47%); altas habilidades/superdotação, 23.758 (1,51%); surdez 21.841 (1,39%); cegueira 7.114 (0,45%) e surdo-cegueira 578 (0,04%).

Além disso, o Brasil contabilizava, em 2020, 24.424 estudantes com altas habilidades/superdotação matriculados na educação básica em todo país, o que representava apenas 0,05% do total de matriculados nessa fase escolar (Brasil, 2020),

número bastante aquém daquele estimado pela Organização Mundial da Saúde – OMS (que seria entre 3 a 5%) (Pérez, 2008). De acordo com os dados do Censo Escolar de 2021 do Ministério da Educação (Brasil, 2022), o Brasil registrou, em 2021, 46.668.401 estudantes matriculados em 178,4 mil escolas de educação básica no país, o que representa quase 627 mil matrículas a menos em comparação com 2020 (total de 47.295.294 matriculados) e um total de 23.758 estudantes com altas habilidades/superdotação matriculados na mesma fase escolar, queda considerável em relação a 2020.

É possível inferir que, apesar de um crescimento do número de pesquisas sobre o assunto, da elaboração e avanço no desenvolvimento de políticas públicas, ainda temos como realidade uma lentificação na identificação e acompanhamento adequado desses estudantes, subnotificação para os órgãos públicos, bem como lacunas na implementação de ações metodológicas de rotina (Dupin & Silva, 2020; Nogueira et al., 2021).

Já em relação ao déficit cognitivo causado por algum dos transtornos de neurodesenvolvimento, não se conhece o número real da prevalência na população brasileira, entretanto tem-se percebido um aumento significativo nas últimas décadas, especialmente em relação ao transtorno do espectro autista (Baird et al., 2006; Bai et al., 2019; Straub et al., 2022; Freire & Nogueira, 2023). Estudos publicados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) mostram que a prevalência deste diagnóstico nos Estados Unidos, entre crianças de 8 anos de idade, saiu de 1 caso a cada 150 crianças no ano 2000 (Maenner et al., 2020), para 1 caso a cada 44 crianças no ano 2021 (Maenner et al., 2021).

Como traz a Política Nacional de Educação Especial do Brasil, é dever da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios a garantia dos direitos à educação (Brasil, 2008), direitos estes regados de muitos desafios frente às práticas segregativas e as demandas por iguais oportunidades de aprendizagem, apesar das diversas necessidades educacionais.

De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

(DSM-V), esses transtornos globais do neurodesenvolvimento têm início precoce, ocasionado prejuízos pessoais, sociais, acadêmicos ou profissionais, sendo frequente a ocorrência de mais de um transtorno do neurodesenvolvimento no mesmo indivíduo, como por exemplo transtorno do espectro autista associado com deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) e também associação entre transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e transtorno específico da aprendizagem (American Psychiatric Association, 2014).

Mas não são apenas os transtornos do neurodesenvolvimento que geram impactos para o futuro dos educandos. Crianças com altas habilidades ou superdotação que não têm suas demandas educacionais atendidas e outras supridas podem desenvolver problemas comportamentais, desinteresse, irritabilidade, dificuldades sociais, baixo rendimento escolar, dentre outras, conforme discutido por diversos autores como Jerusalinsky (2018), Almeida e Capellini (2005), Bahiense e Rossetti (2014), entre outros.

No ambiente escolar, percebe-se que alguns aspectos do desenvolvimento da criança são acompanhados com maior precisão pelo educador, posto isto, suas observações são importantes em um possível processo de investigação diagnóstica. Para uma avaliação mais assertiva, faz-se necessário termos como base os marcos de desenvolvimento humano, considerando o contexto histórico do processo individual de cada sujeito, sendo essa avaliação enriquecida pela percepção do educador. Destarte, as diversas áreas do conhecimento, antes muito isoladas umas das outras, “começaram a fazer relações, denominado neuroeducação, promovendo desta forma a identificação, reabilitação e prevenção frente às dificuldades e distúrbios das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica” (Avelino, 2019, p. 36).

Para esta identificação, profissionais da saúde (fonoaudiólogos, psicólogos, psiquiatras, neurologistas) fazem uso de instrumentos de avaliação específicos, bem como realizam análises a partir de informações prestadas pela família e pelos

profissionais da educação que assistem a criança. Entretanto, quando são solicitados tais relatórios à escola, é muito comum que os professores, pedagogos e outros profissionais demandados não saibam que tipo de informações prestar a respeito do estudante, o que leva à produção de relatórios incompletos, prolixos ou superficiais, trazendo morosidade ao processo de avaliação.

É comum, inclusive, que o professor se sinta pressionado, por julgar-se despreparado para a elaboração do relatório técnico. Porém, por viver o dia a dia escolar do estudante, o docente tem papel importante na notificação dos pais e escola em casos de suspeita de algum transtorno de aprendizagem (Assunção, 2018), podendo contribuir no processo de investigação diagnóstica, necessitando, entretanto, que lhe sejam fornecidos orientações e direcionamento para tal.

Deste modo, a elaboração de um instrumento específico que permita a coleta de dados direta, completa e sistematizada, abordando as questões necessárias, pode contribuir com o trabalho dos educadores e também permitir um aprofundamento das análises realizadas pelos profissionais da saúde, facilitando, quando for o caso, a identificação das necessidades educacionais especiais de forma mais assertiva e ágil, o que colocará o sujeito observado mais próximo de uma situação em que haja suprimento de suas demandas de saúde e educacionais, o mais tempestivamente possível.

Portanto, este trabalho tem como objetivo a construção de um instrumento que permita a provisão de relatório técnico pelos profissionais da educação a respeito de estudante que apresente ou que se suspeite apresentar necessidades educacionais especiais, em busca de uma maior contribuição para o trabalho desenvolvido pelos profissionais da saúde, garantindo, assim, um cuidado tempestivo e integral do sujeito.

Método

Trata-se de um estudo metodológico e revisão bibliográfica (Fontelles et al. 2009), com o objetivo de elaborar um instrumento para provisão de relatório técnico por profissionais da educação para

contribuir com o processo de acompanhamento ou investigação diagnóstica de crianças e jovens com suspeita ou confirmação de necessidades educacionais especiais.

A seleção dos artigos foi feita a partir da identificação daqueles que envolviam estudos e ações multidisciplinares entre as áreas da educação e saúde, relacionados ao manejo metodológico, tanto no ambiente escolar quanto clínico, para o público que apresenta necessidades educacionais especiais, bem como que abordavam os aspectos comportamentais, de aprendizagem e relacionados ao desenvolvimento cognitivo, desse público, o que normalmente faz parte da avaliação do profissional da saúde ou equipe multiprofissional.

Os termos pesquisados foram: relatório escolar, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, cotidiano escolar e relatório psicopedagógico, uma vez que o objetivo principal era a elaboração de um instrumento para provisão de relatório técnico por educadores para equipe da saúde/multiprofissional.

Este instrumento aborda aspectos globais de comportamento, habilidades sociais e acadêmicas, aspectos familiares e está focado na coordenação da coleta de dados relevantes, específicos do ambiente escolar, para apoiar a descrição de um histórico integral do estudante, o que pode contribuir para a identificação e para o aperfeiçoamento da prática de intervenções mais personalizadas no atendimento das necessidades educacionais do sujeito.

Acredita-se que esta construção possa contribuir para a estruturação de um perfil mais integrativo para uma possível avaliação ou orientação em futuras intervenções.

Ressalta-se que não foi encontrado, até o momento, um instrumento que contemple os aspectos específicos de observações do cotidiano escolar do estudante, a partir da visão dos educadores, com a mesma abordagem, objetivo e metodologias deste trabalho.

Para fins de análise e comparação teórica, podemos citar alguns instrumentos, traduzidos e validados para o Brasil, que apresentam características semelhantes, porém com objetivos diferentes como: CBCL Child Behavior Checklist (Amorim,

2020), destinado à faixa etária de seis a dezoito anos, é um questionário composto de 138 itens, destinado aos pais/mães ou cuidadores para que forneçam respostas referentes aos aspectos sociais e comportamentais do sujeito em avaliação. Já o instrumento MTA-SNAP-IV (Mattos et al., 2006; Marcon et al., 2016) de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição é preenchido pelos educadores, pais e/ou responsáveis e cuidadores que trabalham diretamente com a criança ou adolescente, porém com foco especificamente nestes transtornos. Há também o Inventário de Habilidades Sociais – SSRS, que avalia habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica de estudantes do Ensino Fundamental (Bandeira et al., 2009), porém não aborda a vida escolar do estudante em toda amplitude aqui proposta.

Desta forma, como pôde ser observado, nenhum desses instrumentos aborda de forma ampla a vivência do estudante em seu ambiente escolar, sob o ponto de vista dos docentes, o que contribuiria com o profissional da saúde, munido de outras informações, para um melhor direcionamento e, se for o caso, possível identificação de necessidade educacional especial.

Para elaboração do instrumento, foi utilizada, além da literatura científica sobre o assunto, o conhecimento e experiência profissional dos autores, os quais estão envolvidos no cuidado, atendimento e orientação de estudantes com necessidades educacionais especiais. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e LILACS e na biblioteca digital SciELO, utilizando-se dos seguintes termos: relatório escolar, desenvolvimento cognitivo, cotidiano escolar, relatório psicopedagógico, e seus correspondentes em inglês, associados entre si com o emprego do operador booleano AND. Os referenciais foram selecionados tendo como base a sua relevância e atualidade. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2021 a dezembro de 2022.

A partir do referencial bibliográfico apurado e do trabalho conjunto realizado com os profissionais da

saúde envolvidos, foram identificados aspectos centrais relacionados com as necessidades educacionais especiais (comportamento, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, alfabetização e relacionamento interpessoal), o que levou à construção de uma planilha eletrônica para organização e compilação dos dados. A organização em planilha permitiu uma melhor visualização e compreensão dos dados, o que culminou com a elaboração de assertivas, que abrangiam os principais aspectos relacionados ao tema necessidades educacionais especiais.

Ao final do processo, as assertivas estavam organizadas em blocos temáticos, culminando com a construção de um instrumento de provisão de relatório por profissionais da educação para encaminhamento aos profissionais da saúde que acompanham os sujeitos em investigação.

A elaboração dos itens que constituem o relatório primou pela proposição de afirmativas positivas, autodescritivas, preservando, sempre que possível, as palavras originais dos textos-base e a construção de frases curtas e simples. Embora se tenha primado para que todas as questões fossem autodescritivas, buscando uma maior compreensão por parte dos educadores que não estejam familiarizados com alguns termos técnicos, foram disponibilizados, no tópico observações, termos de compreensão mais abrangentes, numerados e referenciados, de modo a minimizar as chances de respostas aleatórias ou inexatas pela pequena compreensão do assunto. Buscou-se abordar os diversos aspectos relacionados com a vivência escolar do sujeito, independentemente do tipo de necessidade especial em investigação, para que o profissional da saúde tivesse uma visão panorâmica do estudante no ambiente escolar.

Para cada afirmativa proposta, foram disponibilizadas as opções de resposta, de acordo com a escala Likert de cinco pontos, para que o observador pudesse emitir a sua opinião em relação ao estudante observado. Nesta escala foram disponibilizadas respostas que contemplassem os extremos (concordo totalmente e discordo totalmente), além de possibilidades de respostas intermediárias como discordo ou concordo, entremeadas pela possibilidade de um

posicionamento neutro do observador (indeciso). Para cada resposta, é atribuído um valor numérico, decrescente, que vai de 5 a 1 (5: concordo totalmente; 1 discordo totalmente).

De acordo com Boone Jr. e Boone (2012), a análise dos dados proposta por Likert (1932) deve ser baseada no índice composto da soma da série de afirmativas apresentadas, o que daria um panorama da escala de atitudes do estudante observado a partir do olhar do observador. Nota-se que Likert propunha a análise do somatório das pontuações e não a análise de afirmativas individuais.

Entretanto, o objetivo deste trabalho é propor um instrumento de coleta de dados, amplo o suficiente para que o profissional da saúde tenha as mais diversas informações sobre o estudante observado, a partir de respostas dadas pelo observador (educador), utilizando-se da escala Likert de cinco pontos. Não é intenção deste instrumento quantificar o número de pontos relacionados a uma determinada necessidade educacional especial ou mesmo direcionar o destinatário (profissional da saúde) para um ou outro diagnóstico. O objetivo é permitir uma visão ampliada do destinatário sobre o sujeito em avaliação em seu ambiente escolar, uma vez que cada condição é multifacetada, cabendo ao profissional da saúde a análise dos mais diversos aspectos e condições para fechamento de um possível diagnóstico.

Intenta-se, posteriormente, a realização de processo de validação do instrumento ora proposto, após aprovação pelo sistema CEP/Conep e autorização dos envolvidos em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não sendo este o objetivo do presente trabalho.

Todos os envolvidos na pesquisa são profissionais atuantes na atenção e reabilitação ao indivíduo com necessidades educacionais especiais, com, no mínimo, seis anos de atuação na área, sendo todos autores deste artigo. Este trabalho dispensa a apreciação ética, tendo em vista o que estabelecem os incisos VI e VII do artigo primeiro da Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

Resultados e Discussão

A realização de um trabalho integrado entre profissionais da saúde e da educação, de modo a facilitar a identificação de possíveis casos de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, pode contribuir significativamente para o acompanhamento e tratamento dos indivíduos, gerando assim uma rede de apoio que se completa com a família (Silva & Mendes, 2021). Deve-se cuidar para que a identificação se dê o mais precocemente possível, para que os estudantes sejam atendidos pela Política Nacional de Educação Especial e para que tenham suas demandas supridas, de modo a potencializar o seu processo de construção do conhecimento e maximizar o seu desempenho.

Buscando contribuir para uma melhor comunicação entre os profissionais da educação e da saúde e para identificação precoce de possíveis casos, o instrumento desenvolvido neste trabalho para provisão de relatório técnico a respeito do cotidiano escolar do estudante possui 99 assertivas, organizadas em quatro blocos temáticos e que buscam informar sobre o comportamento, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, alfabetização, relacionamento interpessoal, acompanhamento multiprofissional saúde e educação do estudante.

A trajetória de desenvolvimento deste instrumento, desde a seleção dos artigos que seriam utilizados como base para a elaboração das assertivas até a obtenção do constructo final, é apresentada de forma detalhada na Figura 1:

Para formulação das assertivas foi realizada pesquisa na literatura científica coordenada com o trabalho multidisciplinar de profissionais da saúde e educação, com foco no cotidiano escolar e as influências do desenvolvimento comportamental e cognitivo, aprendizagem, alfabetização, além das habilidades sociais do estudante.

Como pode ser visto na Figura 1, os blocos temáticos em que tais assertivas estão organizadas no instrumento são: 1. Aspectos comportamentais; 2. Habilidades sociais; 3. Habilidades acadêmicas; 4. Aspectos familiares.

Em relação ao bloco aspectos comportamentais, o objetivo é caracterizar a ausência ou presença

de comportamentos disfuncionais diante ou não de situações problema, bem como a redução ou ausência de interesse pelas atividades propostas no âmbito escolar. A busca na literatura e no trabalho multiprofissional permitiu constatar que problemas comportamentais no ambiente escolar podem ser preditores de disfunção nas habilidades sociais, de aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional (Guidolim et al., 2013; Henklain & Carmo, 2013; Casali-Robalinho et al., 2015; Elias & Amaral, 2016). Evidencia-se ainda que alunos com transtornos/distúrbios e/ou dificuldades escolares apresentam características intrínsecas, que incluem comportamentos disfuncionais, como: agressividade; prejuízos na interação social; distúrbios de personalidade; dificuldade em seguir regras e comportamento opositor em sala durante a realização de tarefas, mas que todos precisam de uma atenção específica de acordo com suas demandas e necessidades (Molina & Del Prette, 2006).

Quanto ao bloco de habilidades sociais, busca-se caracterizar as competências sociais do estudante, podendo-se estas relacionar-se à comunicação verbal efetiva, interação social, atenção compartilhada e demais aspectos relacionados à linguagem e socialização. Molina e Del Prette (2006) corroboram com a ideia de que condições escolares que promovem desenvolvimento socioemocional e de habilidades sociais funcionais podem contribuir significativamente para suprir os desafios inerentes às dificuldades de aprendizagem.

Ademais, de acordo com Barreto et al. (2011), um programa metodológico curricular que preconize o ensino e o fortalecimento de habilidades sociais específicas pode atuar como medida preventiva e minimizar os desafios existentes em relação aos problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem escolar, enfrentados pelos docentes na rotina da escola.

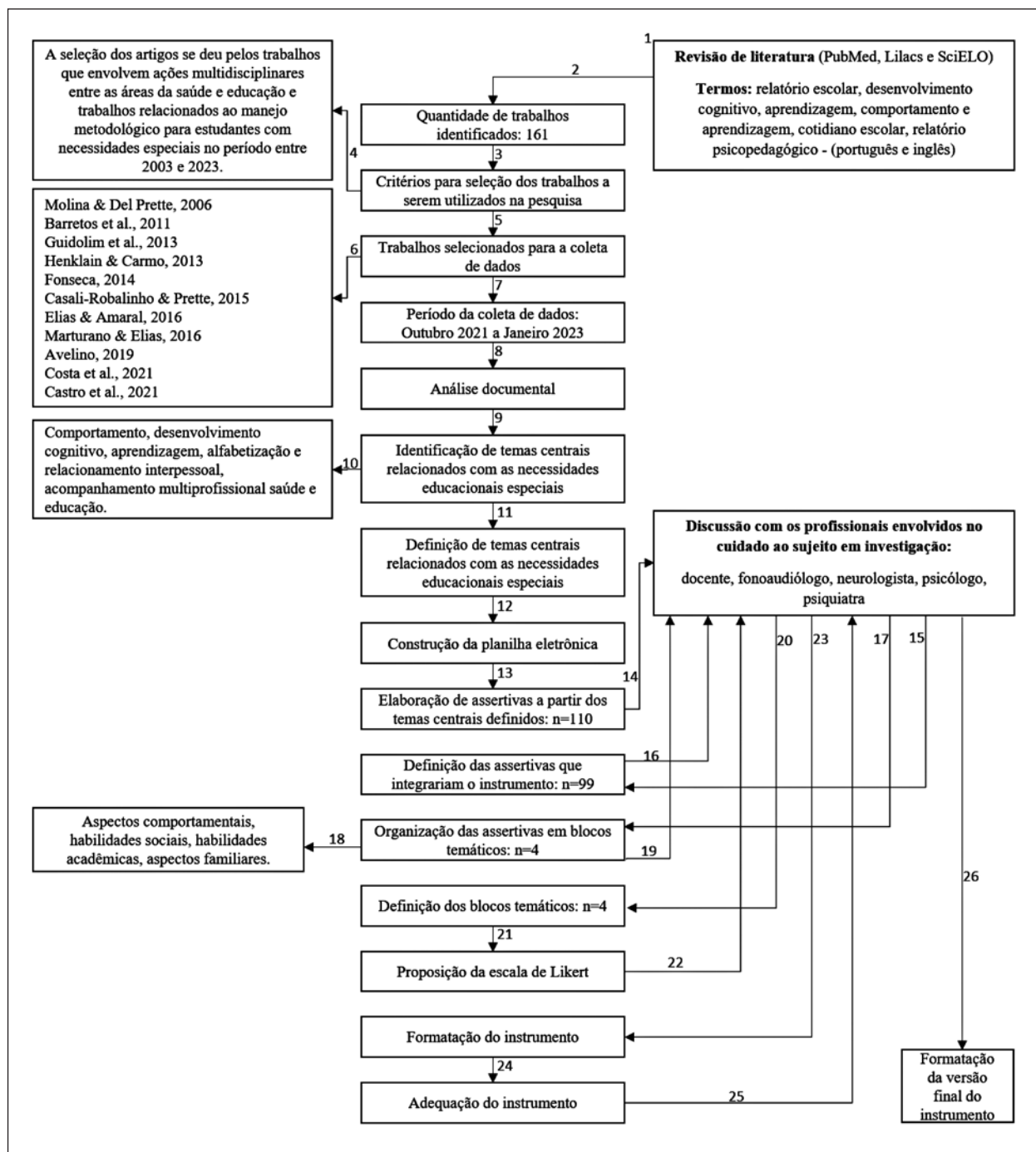
Já o bloco de habilidades acadêmicas tem como objetivo caracterizar o desenvolvimento escolar e cognitivo do estudante em ambiente escolar e domiciliar, com base nos aspectos de leitura, linguagem, escrita, foco e ortografia. Segundo Fonseca (2014), uma vez que experiências prolongadas podem

gerar aquisição de conhecimento, aprendizado e mudança de comportamento, o desenvolvimento de habilidades acadêmicas pode acontecer durante

todo o processo de desenvolvimento humano e precisa ser avaliado para que os estímulos sejam adequados em cada fase.

Figura 1

Trajatória de desenvolvimento do instrumento para provimento de relatório técnico acerca de estudantes que possuam ou que se suspeite apresentar necessidades educacionais especiais. Diamantina, MG, 2023



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Castro et al. (2021) sugerem que o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e desenvolvimento escolar que envolvem a compreensão e aplicação de um conhecimento previamente aprendido estão diretamente relacionadas com a capacidade de autorregulação, ou seja, o estudante consegue fazer com que possíveis eventos, ansiedade, entre outros distratores, sejam regulados e não interfiram no processo de aquisição dos conteúdos acadêmicos.

Entretanto, as habilidades acadêmicas e, principalmente, as dificuldades de aprendizado têm sido mensuradas a partir do desempenho em avaliações ou tarefas, abaixo de um nível esperado para uma determinada série ou faixa etária (Marturano & Elias, 2016). A utilização de outros métodos para mensuração do aprendizado, que eliminassem ou, pelo menos, minimizassem a ansiedade, nervosismo, dificuldade de transpor o pensamento para o papel, dentre outros, poderia contribuir para um melhor acompanhamento do estudante.

Complementarmente, o bloco temático de aspectos familiares busca caracterizar a participação do núcleo familiar em relação aos aspectos escolares do estudante. Essa participação é apresentada por Avelino (2019) e Casali-Robalinho et al. (2015) ao pontuarem que essa interação pode amenizar os déficits de aprendizagem, pois, diante da carência familiar, o estudante vive em constante sentimento de ausência, inseguranças, desvalorização, gerando impactos diretos sobre este.

Ademais, conforme Costa et al. (2021), a família pode agir no ambiente escolar potencializando o desempenho do estudante e formando parceria com a escola na busca de estimularem o aprendizado do educando. Diante disso, é extremamente relevante avaliar os aspectos familiares em consonância ao processo de ensino-aprendizagem, o que justifica a inclusão de assertivas que permitam ao educador prestar informações sobre o aspecto familiar daquele estudante no ambiente escolar.

A Figura 2 apresenta o instrumento, em sua versão final, desenvolvido neste trabalho.

Pelo exposto, observa-se que cada bloco do Instrumento aborda aspectos que podem ser

observados de forma transversal pelos educadores no dia a dia da rotina escolar e que, muitas vezes, acabam não sendo valorizados, justamente devido às diversas exigências do cotidiano coletivo de uma instituição de ensino básico.

Com o Instrumento para provisão de relatório técnico escolar proposto neste trabalho, a elaboração dos relatórios escolares solicitados poderá abordar, de forma assertiva e integral, as especificidades necessárias para complementar as observações de uma equipe multiprofissional ou da rede de saúde, de modo a atender as particularidades específicas do estudante observado. Desta forma, suas demandas poderão ser atendidas mais precocemente, visando um melhor acompanhamento e desenvolvimento do sujeito, assim como dispõe na Lei nº14.254, de novembro de 2021 (Brasil, 2021a).

Durante o preenchimento do Instrumento, o educador deve atentar-se ao nível de habilidades esperado para o estudante, de acordo com sua faixa etária e série. Após preencher a escala considerando cada assertiva, de acordo com suas observações diárias acerca do estudante observado, ele terá, de modo sistematizado, uma série de elementos importantes que embasarão a síntese de suas observações. Toda informação é de extrema importância para uma avaliação concisa e fiel no acompanhamento do estudante pelo profissional/equipe multiprofissional que o acompanha. Ao final, a Coordenação pedagógica pode concluir com observações adicionais para finalização do relatório.

Considerações

Todos os sujeitos são únicos e a educação precisa ocupar um espaço de destaque que realmente faça sentido para todas as pessoas. Ela deve ser especial para todos, pois o processo de aprendizagem é individual e as estratégias metodológicas e pedagógicas, apesar de serem, em sua maioria, apresentadas em ambiente coletivo, precisam ser pensadas e planejadas considerando-se as especificidades, de acordo com as necessidades educacionais de cada estudante.

Figura 2

Instrumento de coleta de dados para provisão de relatório por educadores a profissionais da saúde, a partir do cotidiano escolar de estudantes com possíveis necessidades educacionais especiais, versão final. Diamantina, MG, 2023

Instrumento para provisão de relatório técnico escolar para equipe de saúde/multiprofissional						
Escola:	Código INEP:					
Município:	Estado:	Data de preenchimento do instrumento:				
Professor:	Série/Turma:					
Estudante:	Data de Nascimento:					
Prezado professor, assinale cada alternativa de acordo com suas observações diárias acerca do estudante a ser avaliado e ao final elabore uma síntese de suas observações apontadas. Toda informação é de extrema importância para uma avaliação concisa e fiel no acompanhamento do estudante pelo profissional/equipe multiprofissional que o acompanha.						
Aspectos Comportamentais		Escala				
		5 Concordo totalmente	4 Concordo	3 Neutro (indeciso)	2 Discordo	1 Discordo totalmente
1	O estudante apresenta comportamento apático durante as atividades.					
2	O estudante se comunica de forma agressiva.					
3	O estudante comporta-se de forma agressiva (alto, impositivo) com seus colegas.					
4	O estudante comporta-se de forma agressiva (alto, impositivo) com seus professores e/ou demais trabalhadores da escola.					
5	O estudante apresentou mudança de comportamento nos últimos dois meses					
6	O estudante imita de forma exacerbada os colegas.					
7	O estudante costuma dormir durante a aula.					
8	O estudante consegue permanecer sentado durante uma história.					
9	O estudante tem atritos com os colegas em sala de aula.					
10	O estudante reclama ao receber uma orientação.					
11	O estudante cuida dos objetos pessoais.					
12	O estudante esquece seu material em casa.					
13	O estudante cuida dos objetos coletivos da sala.					
14	O estudante apresenta tolerância à frustração.					
15	O estudante pede de forma exacerbada para sair da sala de aula para beber água e/ou ir ao banheiro.					

16	O estudante apresenta desenvolvimento da coordenação motora de acordo com o esperado para sua faixa etária.					
17	O estudante pede de forma exacerbada para ir à coordenação.					
18	O estudante solicita de forma exacerbada confirmação se o que fez está correto.					
19	O estudante reclama de dor de cabeça com frequência.					
20	O estudante apresenta um comportamento de desobediência às regras e/ou combinados.					
21	O estudante reclama e/ou manifesta incômodo ao ouvir barulhos.					
22	O estudante faz movimentos repetitivos de forma involuntária no período da aula ou no recreio.					
23	O estudante desenha na carteira					
24	O estudante fala palavras inadequadas (palavrões).					
25	O estudante apresenta ter cuidado com sua aparência.					
26	O estudante chega após o horário de início das aulas.					
27	O estudante relata vivências de lazer com a família.					
28	O estudante tem dificuldade de olhar nos olhos da outra pessoa durante uma conversa.					
29	Embora tenha muito potencial, o estudante está triste, deprimido ou apático, o que pode justificar baixo desempenho.					
30	O estudante costuma se opor a brincadeiras tidas por ele como "infantis", preferindo atividades "mais adultas".					
31	O estudante gosta de fazer tudo com perfeição, mesmo que demore para finalizar.					
32	O estudante gosta de terminar tudo rápido, mesmo que não saia bem feito.					
33	O estudante não gosta de rotina e nem de atividades que exigem repetição, prefere a novidade e atividades que exijam um pouco mais dele.					
34	O estudante possui conduta ética e moral aguçada.					
35	O estudante possui senso crítico aguçado.					

36	O estudante possui senso de humor aguçado.					
37	O estudante prefere atividades em que possa trabalhar individualmente.					
38	O estudante tem dificuldades de aceitar ser frustrado.					
39	O estudante tem dificuldades de se relacionar com os colegas, não fazendo amizades.					
40	O estudante tira notas baixas, não por dificuldade no aprendizado, mas por apresentar falta de comprometimento.					
41	O estudante realiza acompanhamento multiprofissional extraclasse.					
Aspectos Familiares						
42	A família do estudante participa das reuniões de etapa com a escola.					
43	A família do estudante participa dos eventos organizados pela escola.					
44	A família solicita feedback sobre o desenvolvimento do estudante.					
45	A família demonstra participar da rotina diária do(a) filho(a).					
46	A família pede para o estudante sair mais cedo com frequência.					
47	A família contribui com ideias e sugestões para auxiliar nas demandas do(a) filho(a) no ambiente escolar.					
		Escala				
Habilidades acadêmicas		5	4	3	2	1
		Concordo totalmente	Concordo	Neutro (indeciso)	Discordo	Discordo totalmente
48	O estudante apresentou desenvolvimento em seu processo de aprendizagem nos últimos dois meses.					
49	O estudante está alfabetizado.					
50	O estudante apresenta leitura fluente.					
51	O estudante apresenta dificuldade na leitura.					
52	O estudante realiza troca de letras oralmente.					
53	O estudante realiza troca de letras na ortografia.					
54	O estudante apresenta trocas fonológicas.					
55	O estudante consegue organizar o discurso (realizar e responder perguntas/ questionamentos).					

56	O estudante reconhece as letras.				
57	O estudante realiza associação fonema x grafema.				
58	O estudante reconhece números.				
59	O estudante encontra-se na fase da aquisição de leitura de acordo com a sua série.				
60	O estudante consegue recontar fatos sobre as histórias que escuta.				
61	O estudante lê os livros indicados pela escola e participa dos debates.				
62	O estudante apresenta excelente rendimento nas atividades avaliativas.				
63	O estudante pede auxílio de forma exacerbada durante a avaliação.				
64	O estudante apresenta ansiedade durante as avaliações e costuma deixar questões dissertativas da avaliação em branco.				
65	O estudante faz as atividades e tarefas de sala de aula.				
66	O estudante faz as tarefas destinadas para casa.				
67	O estudante é frequente às aulas.				
68	O estudante participa das atividades propostas fora do colégio.				
69	O estudante pergunta muito, interessado em aprofundar nos conhecimentos e discussões.				
70	Percebe-se hiperfoco no estudante.				
71	O estudante se interessa por contação de história e brincadeiras coletivas com expressão verbal.				
72	O estudante elabora perguntas coerentes no contexto da aula.				
73	O estudante compreende ironia.				
74	O estudante aprende de forma mais fácil e rápida em relação aos demais colegas.				
75	O estudante argumenta sobre tudo, não aceitando respostas do tipo “porque é assim”.				
76	O estudante busca informações além do exigido, estando bem informado sobre questões gerais e até mesmo sobre assuntos pouco comuns ou não abordados em sala de aula.				
77	O estudante consegue influenciar outras pessoas a partir de suas argumentações e, muitas vezes, monopoliza a atenção do professor.				
78	O estudante é criativo e imaginativo, propondo soluções ou discussões mais avançadas em relação aos demais colegas.				

79	O estudante gosta de desafios e atividades experimentais.					
80	O estudante propõe soluções incomuns e originais, fora do padrão em relação aos demais colegas.					
81	O estudante desenvolve raciocínio lógico de forma exacerbada em relação aos colegas.					
82	O estudante é visto pelos colegas como muito inteligente.					
83	O estudante é acompanhado por profissionais extraclasse.					
Habilidades Sociais						
84	O estudante se comunica oralmente de forma compreensível.					
85	O estudante espessa-se de maneira coerente durante as atividades em sala de aula ou em outras atividades na escola.					
86	O estudante expressa-se de forma espontânea.					
87	O estudante expressa-se com tom de voz condizente com o ambiente de aprendizado.					
88	O estudante relaciona-se bem com os demais colaboradores da escola.					
89	O estudante interage e socializa com os demais colegas.					
90	Durante o horário de lanche ou outros horários livres, o estudante interage com os colegas.					
91	O estudante apresenta comunicação oral inteligível.					
92	O estudante responde ao ser chamado pelo nome.					
93	O estudante brinca de forma adequada, de acordo com as regras da brincadeira.					
94	O estudante participa dos trabalhos em grupo.					
95	Durante o horário de lanche ou outros horários livres, o estudante fica isolado.					
96	O estudante ao expressar-se demonstra timidez.					
97	Você, professor suspeita que seu estudante possui mais habilidades que outros estudantes na sala de aula.					
98	Você, professor suspeita que seu estudante possui alguma necessidade educacional especial ⁹ .					
99	O estudante expressa suas emoções.					

Campo para observações da Coordenação Pedagógica:

Observações:

Durante o preenchimento do Instrumento, o educador deve atentar-se ao nível de habilidades esperado para o estudante, de acordo com sua faixa etária e série escolar.

Glossário:

¹**Apático:** ausência de emoção ou de expressão de emoção; distúrbio da motivação que persiste ao longo do tempo.

²**reuniões de etapa:** reunião de pais e professores com o objetivo de compartilhar o desenvolvimento do período letivo.

³**eventos:** momentos nos quais a escola organiza uma confraternização ou comemoração de algo relevante para a comunidade escolar.

⁴**fonema:** é a linguagem oral as palavras.

⁵**grafema:** é a forma escrita de uma palavra.

⁶**questões objetivas:** são questões que oferecem alternativas de respostas.

⁷**questões dissertativas:** são questões que não há alternativas. É necessário montar um argumento para responder.

⁸**hiperfoco:** concentração intensa e sustentada em um único interesse ou projeto por um período prolongado de tempo.

⁹**necessidade educacional especial:** o termo é utilizado a todas as crianças, jovens ou adultos cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O instrumento aqui proposto aborda diferentes perspectivas do estudante no ambiente escolar e permite que a escola elabore um relatório técnico, com informações sistematizadas, buscando contribuir com o profissional da saúde para triagem/encaminhamento, manejo terapêutico e intervenções mais precisas e precoces, quando for o caso, proporcionando metodologias e condições mais adequadas no acompanhamento integral desses jovens.

A elaboração de estratégias que corroborem para o sucesso da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no âmbito escolar é essencial para garantir a educação efetiva, que é direito de todos.

Diante do exposto, percebe-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado, uma vez que a escola é um importante local no qual os estudantes passam por um período considerável de seu dia e nesse ambiente são expressos comportamentos e habilidades que possibilitam uma ampla visão de suas demandas individuais. E esta visão pode contribuir com o trabalho dos profissionais da saúde/equipe multiprofissional em prol de um melhor acompanhamento do sujeito. Ressalta-se a necessidade de validação do presente instrumento, o que constitui uma limitação do estudo, mas que será realizada posteriormente.

Agradecimentos

Somos gratos ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação, grupo PET Estratégias para diminuir a retenção e a evasão na UFVJM, pelo apoio para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

- Almeida, M. A., & Capellini, V. L. (2005). Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. *Educação*, 28(1), 45-64. <https://www.redalyc.org/pdf/848/84805503.pdf>
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Artmed.
- Amorim, R. M. (2020). *Child behavior checklist for ages 6-18 (cbcl/6-18): estudo exploratório de suas evidências de validade e precisão em uma amostra brasileira*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso]. https://ri.ufmt.br/bitstream/1/2958/1/DISS_2020_Rosimeire%20de%20Moraes%20Amorim.pdf
- Assunção, G. S. (2018). *A dislexia e os desafios no processo de aprendizagem da língua portuguesa*. [Monografia de conclusão de curso, Universidade Estadual da Bahia]. <https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/09/ASSUN%C3%87%C3%83O-Gabrielle.pdf>
- Avelino, W. F. (2019). A neuropsicopedagogia no cotidiano escolar da educação básica. *Revista Educação em Foco*, 11, 33-44. https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/003_A-NEUROPSICOPEDAGOGIA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA.pdf

- Bai, D., Yip, B. H. K., Windham, G. C., Sourander, A., Francis R., Yoffe, R., Glasson, E., Mahjani, B., Suominen, A., Leonard, H., Gissler, M., Buxbaum, J. D., Wong, K., Schendel, D., Kodesh, A., Breshnahan, M., Levine, S. Z., Parner, E. T., Hansen, S. N., ... Sandin, S. (2019). Association of genetic and environmental factors with autism in a 5-Country Cohort. *JAMA Psychiatry*, *76*(10), 1035-1043. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.1411>
- Baird, G., Simonoff, E., Pickles, A., Chandler, S., Loucas, T., Meldrum, D., & Charman, T. (2006). Prevalence of disorders of the autism spectrum in a population cohort of children in South Thames: the Special Needs and Autism Project (SNAP). *Lancet (London, England)*, *368*(9531), 210-215. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(06\)69041-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(06)69041-7)
- Bahiense, T. R. S., & Rossetti, C. B. (2014). Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, *20*(2), 195-208. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000200004>
- Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Magalhães, T. (2009). Validação das Escalas de Habilidades Sociais, Comportamentos Problemáticos e Competência Acadêmica (SSRS-BR) para o Ensino Fundamental I. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *25*(2), 271-282. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ypDvKqCMBb7p88DdhTZDwq b/?format=pdf&lang=pt>
- Barreto, S. O., Freitas, L. C., & Del Prette, Z. A. P. (2011). Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal. *Psico*, *42*(4), 503-510. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-743299>
- Boone Jr, H. N., & Boone, D. A. (2012). Analyzing Likert Data. *Journal of Extension*, *50*(2). https://archives.joe.org/joe/2012april/pdf/JOE_v50_2tt2.pdf
- Brasil. (2021a). *Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.* Diário Oficial da União. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>
- Brasil. Ministério da Educação. (2020). *PNEE: Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida.* Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>
- Brasil. Ministério da Educação. (2021b). *Censo Escolar 2020: divulgação dos resultados.* Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf
- Brasil. Ministério da Educação. (2022). *Censo Escolar 2021: divulgação dos resultados.* Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf
- Brasil. Ministério da Educação. (2008). Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Grupo de Trabalho da Política Nacional de Educação Especial. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Conselho Nacional de Saúde (CNS). *Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016.* Ministério da Saúde. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Casali-Robalinho, I. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades sociais como preditoras de problemas de comportamento em escolares. *Psicologia: teoria e pesquisa*, *31*(3), 321-330. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032110321330>
- Castro, A. M. F. M., Bueno, J. M. H., & Peixoto, E. M. (2021). Socioemotional and cognitive skills: its relation to school performance in elementary school. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *31*, e3137. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3137>
- Costa, M. T. M. S., Abreu, F. S. D., & Silva, D. N. H. (2021). Crianças com deficiência visual e suas atividades criadoras: contribuições da perspectiva histórico-cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*, *25*, e208740. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021208740>
- Dupin, A. A. S. Q., & Silva, M. O. (2020). Educação especial e a legislação brasileira: revisão de literatura. *Scientia Vitae*, *10*(29), 65-79. <http://www.revistaifpsr.com/v10n297690.pdf>
- Elias, L. C. S., & Amaral, M. V. (2016). Habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico em escolares antes e após intervenção. *Psico-USF*, *21*(1), 49-61. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210105>
- Fonseca, V. (2014). Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, *31*(96), 236-253. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n96/02.pdf>
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, *23*(3). <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>
- Freire J. M. S., & Nogueira, G. S. (2023). Considerações sobre a prevalência do autismo no Brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas. *Revista Foco Curitiba*, *16*(2), e1225. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-009>
- Guidolim, K., Ferreira, T. L., & Ciasca, S. M. (2013). Habilidades sociais em crianças com queixas de hiperatividade e desatenção. *Revista Psicopedagogia*, *30*(93), 159-168. <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v30n93a02.pdf>
- Henklain, M. H. O., & Carmo, J. S. (2013). Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. *Cadernos de Pesquisa*, *43*(149), 704-723. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200016>

- Jerusalinsky, J. (2018). Detecção precoce de sofrimento psíquico versus patologização da primeira infância: face à lei Nº 13.438/17, referente ao estatuto da criança e do adolescente. *Estilos da Clínica*, 23(1), 83-99. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i183-99>
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 140, 5-55.
- Maenner, M. J., Shaw, K. A., Baio, J., Washington, A., Patrick, M., DiRienzo, M., Christensen, D. L., Wiggins, L. D., Pettygrove, S., Andrews, J. G., Lopez, M., Hudson, A., Baroud, T., Schwenk, Y., White, T., Rosenberg, C. R., Lee, L.-C., Harrington, R. A., Huston, M., ... Dietz, P. M. (2020). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 Sites, United States, 2016. *Morbidity and Mortality Weekly Report, Surveillance Summaries*, 69(4), 1-12. <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/ss/pdfs/ss6904a1-H.pdf>
- Maenner, M. J., Shaw, K. A., Bakian, A. V., Bilder, D. A., Durkin, M. S., Esler, A., Furnier, S. M., Hallas, L., Hall-Lande, J., Hudson, A., Hughes, M. M., Patrick, M., Pierce, K., Poynter, J. N., Salinas, A., Shenouda, J., Vehorn, A., Warren, Z., Constantino, J. N., ... Cogswell, M. E. (2021). Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 Sites, United States, 2018. *Morbidity and Mortality Weekly Report, Surveillance Summaries*, 70(11), 1-16. <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/ss/pdfs/ss7011a1-H.pdf>
- Marcon, G. T. G., Sardagna, H. V., & Schussler, D. (2016). O questionário SNAP-IV como auxiliar psicopedagógico no diagnóstico PRELIMINAR do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Construção Psicopedagógica*, 24(25), 99-118. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/08.pdf>
- Marturano, E. M., & Elias, L. C. S. (2016). Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. *Educar em Revista*, 59, 123-139. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44617>
- Mattos, P., Serra-Pinheiro, M. A., Rohdei, L. A., & Pinto, D. (2006). Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. *Revista de Psiquiatria*, 28(3), 290-297. <https://www.scielo.br/j/rprs/a/SQPJkswbwm5FWM6kSzm6SQkG/?lang=pt>
- Molina, R. C. M., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, 11(1), 53-63. <https://www.scielo.br/j/psuf/a/jqR4mrtJKHf8FJN7qjWcbK/?form=at=pdf&lang=pt>
- Nogueira, I. F., Menezes, M. B. de S., Albuquerque, A. C. A., Machado, J. L. C., Costa, M. M. P., Passos, N. O., & Filgueiras, K. F. (2021). Altas habilidades/superdotação e ambiente escolar: uma revisão de literatura. *Revista Psicopedagogia*, 38(117), 416-432. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210034>
- Pavão, S. M. de O., & Smolareck, R. D. (2021). Interloquções das práticas psicopedagógicas e o serviço de atendimento educacional especializado. *Revista Psicopedagogia*, 38(117), 449-459. <https://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210036>
- Pérez, S. P. B. (2008). Inclusão para superdotados [Entrevista concedida à Laura Ceretta Moreira e Célio Yano]. *Ciência Hoje*, 41(245), 8-11. https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_245.pdf
- Sá, R. N. A., & Salazar, L. B. (2020). Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo descritivo a partir dos relatos dos estudantes. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 7, 153-167. <https://cdn.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2020/11/necessidades-educativas-especiais.pdf>
- Silva, M. A. B., & Mendes, E. G. (2021). A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à inclusão escolar. *Revincluso*, 1(1), 33-56. <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/revincluso/article/view/609>
- Straub, L., Bateman, B. T., Hernandez-Diaz, S., York, C., Lester, B., Wisner, K. L., McDougle, C. J., Pennell, P. B., Gray, K. J., Zhu, Y., Suarez, E. A., Mogun, H., & Huybrechts, K. F. (2022). Neurodevelopmental disorders among publicly or privately insured children in the United States. *JAMA Psychiatry*, 79(3), 232-242. <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2787342>

Correspondência

Leida Calegário de Oliveira
Universidade Federal dos Vales dos
Jequitinhonha e Mucuri
MGT 367, Km 583, no 5000 - Alto da Jacuba -
Diamantina, MG, Brasil - CEP 39100-000
E-mail: leida@ufvjm.edu.br



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.